

INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

UMA PESQUISA DE CAMPO COM ALUNOS DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

M.e Juliana Luíza Moreira Del Fiaco¹
M.e Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento²
Dr.^a Júlia Bueno de Moraes Silva³
M.e Ieso Costa Marques⁴
Dr. Marcos Flávio Portela Veras⁵
M.e Daniel Ferreira Hassel Mendes⁶

RESUMO

A graduação é a base para se começar a compreender os caminhos que levam à ciência, tanto é que a disciplina, obrigatória em todos os cursos de graduação, Metodologia Científica, demonstra que a formalização de uma pesquisa, segundo Vergara (2014) tem uma fase antecedente e outra consolidadora, sendo que na fase antecedente se constrói o projeto de pesquisa, e na fase consolidadora, o relatório final de uma pesquisa. Diante desse contexto a disciplina Metodologia Científica abre as janelas para se ver o horizonte das oportunidades para se fazer pesquisa e em seguida quando se tem o ensejo da iniciação científica a paixão pela pesquisa avança em excelente trabalho de conclusão de curso e depois segue-se o caminho para o mestrado e o doutorado. A respeito da temática que o artigo irá refletir apresentando, também, o resultado de uma pesquisa empírica que aponta o desejo de aprender melhor o método científico para construir pesquisas, sobretudo tendo-se a oportunidade de se fazer a iniciação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Graduação e Pós-Graduação.

ABSTRACT

Graduation is the basis to begin to understand the paths that lead to science, so much so that the discipline, mandatory in all undergraduate courses, Scientific Methodology, demonstrates that the formalization of a research, according to Vergara (2014) has a phase antecedent and another consolidator, and in the antecedent phase the research project is built, and in the consolidator phase, the final report of a research. In this context, the discipline Scientific Methodology opens the windows to see the horizon of opportunities for doing research and then when there is the opportunity for scientific initiation, the passion for research advances in excellent work at the end of the course and then follows the path to master's and doctorate. Regarding the theme that the article will reflect, also presenting the result of an empirical research that points to the desire to better learn the scientific method to build research, especially having the opportunity to do scientific initiation.

KEY WORDS: Science. Graduation. Postgraduation.

¹Mestre em Ciências da Educação Superior (Universidade de Havana, Título validado PUC-GO). Diretora do Curso de Publicidade e Propaganda, professora e membro do NDE dos cursos de Administração e Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: juliana.fiaco@unievangolica.edu.br

²Mestre em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento (PUC/GO). Professora do curso de Administração e membro do NDE dos Cursos de Administração e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosalina.nascimento@unievangolica.edu.br

³Doutora em História (UnB). Professora dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Arquitetura da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. E-mail: juliabueno44@hotmail.com

⁴Mestre em Agronegócios (UFG). Diretor do Curso de Administração, membro do NDE dos Cursos de Administração e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: iesocosta@unievangolica.edu.br

⁵Doutor em Antropologia Social (UFAM); professor dos cursos de Administração e Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. E-mail: marcos.veras@unievangolica.edu.br

6 Mestre Profissional em Administração (Faculdades Alves Faria). Professor dos cursos de Administração, Contábeis e Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. E-mail: danielhmendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Anos de experiência em docência universitária mostra que estudantes que passam pela experiência da iniciação científica seja pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID (nas licenciaturas) e ou Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, continuam seus estudos e fazendo pesquisa em programas de mestrado e doutorado. O amor pela ciência é despertado no estudante universitário quando ele compreende o método científico que na maioria dos casos lhe é demonstrado na disciplina Metodologia Científica, logo nos primeiros períodos dos cursos superiores.

Para Bachelard (2006) a construção do conhecimento científico tem um caráter profundamente abstrato. O autor narra que é preciso identificar e superar os obstáculos que impede as abstrações corretas. Esses obstáculos bloqueiam o processo de construção de novos saberes e que muitas vezes não estão nos fenômenos ou em fatores externos, mas no próprio processo de construção de conhecimento, no ato de conhecer.

Pachane (1998), aborda que por meio de experiências vivenciadas por acadêmicos na universidade, em núcleos de pesquisa, projetos de pesquisa e interfaces da iniciação científica desdobradas no cotidiano da sala de aula, que se percebe o maior nível de satisfação dos estudantes e a paixão pelo desejo de se adquirir novos conhecimentos e a paixão para se descobrir novidades científicas.

Para se conhecer é necessário estudar, observar, pesquisar. Não existe pesquisa se não houver a curiosidade científica. Medeiros (2008) aponta que estudantes de graduação ao fazerem Metodologia Científica já são capazes de perceber criticamente palavras do contexto científico que antes lhe eram despercebidas.

Instigados pelo 38º Seminário de Práticas Docentes realizado na UniEVANGÉLICA – Centro Universitário entre os dias 27 de janeiro a 01 de fevereiro de 2020, que abordou a temática “Integração da Graduação com a Pós-Graduação na produção do conhecimento”, equipe de professores do curso de Publicidade e Propaganda e seu Núcleo Docente Estruturante decidiu por elaborar um questionário com quatro perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva aos graduandos do curso, para compreender se eles têm noção sobre a importância de se construir o conhecimento por meio da iniciação científica.

O objetivo geral do artigo é identificar o conhecimento dos alunos do curso de Publicidade e Propaganda a respeito da necessidade de se fazer atividades de iniciação científica, bem como também, saber se estes estudantes, de terceiro e quarto período, já possuem como meta continuar seus estudos fazendo curso de mestrado e doutorado após concluírem a sua graduação.

Breglia (2001), afirma que a iniciação científica é um processo de ensino-aprendizagem da graduação, que amplia a formação acadêmica ao adicionar a criticidade, autonomia e a iniciativa como competências que o estudante poderá levar para a sua jornada pessoal e profissional. A oportunidade de se fazer iniciação científica na graduação abre um mundo de oportunidades que segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007) busca explicações e soluções, revisa e reavalia resultados, construído a vontade contínua pela novidade e o desejo de uma transformação social mais humana.

REVISÃO DA LITERATURA

Da Graduação a Pós-Graduação: a iniciação científica, o trabalho de conclusão de curso, a dissertação e a tese

O PIBIC e o PIBID são dois importantes programas de incentivo a pesquisa e a produção acadêmica. Cabe as instituições de ensino superior oportunizá-los com incentivos aos seus docentes e discentes para que assim descortinem os princípios do mundo da ciência. Professores mestres e doutores devem, a partir de linhas de pesquisa definidas pela Pró-reitoria de pesquisa promover seleções de alunos que verdadeiramente querem estudar, escrever, trabalhar em laboratórios, ou ir para o campo iniciar o processo do despertar para o caminho da ciência.

Percebe-se que a disciplina de Metodologia Científica quando bem praticada desponta os primeiros interesses pelo desejo de se pesquisar. De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 3) a ciência na condição atual, é o resultado de descobertas ocasionais, nas primeiras etapas, e de pesquisas cada vez mais metódicas, nas etapas posteriores”. As primeiras etapas a que se referem os autores estão relacionadas a aprendizagem do método científico nos primeiros períodos dos cursos de graduação, por meio da disciplina Metodologia Científica e o percurso continua nos trabalhos de conclusão de curso, nas monografias e artigos de especializações e o rigor científico se completa nos programas de mestrado e doutorado.

O Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001) deixa claro que o ensino superior deve oferecer formação qualificada aos estudantes, estes que serão futuros profissionais que contribuirão com o desenvolvimento social quando da produção do conhecimento, que só se faz por meio de pesquisas e da aplicação de seus resultados, inovando e gerando emprego e renda.

Ades (1981) reitera que a pesquisa adquire função formativa quando os universitários têm o direito de vivenciá-la. É uma formação imprescindível, que leva o aluno a aprender a aprender, a criar e a produzir conhecimento científico diz Demo (1991). Almeida (1995) colabora afirmando que a pesquisa é indispensável no ensino superior por ser um saber vivo, em contínua reelaboração e

tematização. A pesquisa traz inúmeros benefícios aos universitários, pois é um excelente instrumento educativo que possibilita ao estudante participar do processo de produção do conhecimento científico em sua área de formação.

Cury (2004) argumenta que a articulação da Graduação com a Pós-Graduação ocorre por meio de projetos que incentivam a pesquisa desde o início da formação, e que o sucesso na graduação em termos de pesquisa reflete como um diferencial para o alto desempenho na profissionalização dos estudantes.

Estudantes de iniciação científica se beneficiam, não só por desenvolver uma atividade de pesquisa, mas por estarem inseridos em programas oficiais que proporcionam ao universitário uma remuneração, por meio de bolsa, contato com um orientador qualificado, experiência oficial em investigações científicas, entre outras experiências importantes (BRIDI & PEREIRA, 2004).

O estudante que tem a oportunidade de trabalhar uma iniciação científica faz com maior segurança o trabalho de conclusão de curso, afirma Medeiros (2008). A experiência de cursar pesquisa científica, bem como elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são consideradas importantes tanto para a sua prática quanto para a vida profissional. Um estudo respondido por estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia em 2012 aponta como principais pontos fortes de se fazer o TCC: desenvolver a capacidade de buscar, selecionar e criticar artigos científicos, o treinamento das habilidades de elaboração de projetos de pesquisa, leitura de artigos em língua estrangeira, análise estatística e apresentação em público (GUEDES & GUEDES, 2012).

Quando uma Universidade vincula iniciação científica e TCC aos programas de Pós-Graduação contribui para preparar futuros mestres e doutores. Infelizmente, percebe-se que são poucos os professores que incentivam seus alunos a participarem de projetos de iniciação científica, a construírem um bom TCC, que levam seus alunos em visitas técnicas, em eventos científicos e os estimulam a prosseguirem seus estudos após a conclusão da graduação. Os números de quem faz mestrado e doutorado no Brasil demonstram a análise anterior.

Relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2018, aponta que o número de brasileiros com pós-graduação no Brasil é inferior ao registrado em países ricos. O estudo mostra que 0,8% das pessoas de 25 a 64 anos no Brasil concluíram o mestrado.

Um mestrado pode ser uma oportunidade única de se aprofundar em uma área do conhecimento, no qual se tem interesse. Fazer mestrado é uma etapa de estudos e pesquisa importante para quem deseja seguir a carreira acadêmica. Além de ser também uma oportunidade para abrir diversos caminhos no mercado trabalho, sendo inclusive mais valorizado intelectual e financeiramente. Fazer o mestrado se torna mais tranquilo para quem já passou pelas experiências da iniciação

científica e do TCC. “Concluir um mestrado é adentrar no mundo diferenciado daqueles que fazem ciência” salienta Demo (1981). No mestrado, o mestrando, além de escrever a dissertação, também deverá defendê-la em uma banca qualificada formada por doutores com notório saber na área. Os programas de *Stricto sensu* (mestrados e doutorados) no Brasil são autorizados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Após o mestrado, o acadêmico faz o doutorado para continuar os estudos e fazer pesquisa com grau de maior exigência e aperfeiçoamento. O doutorado oferece um conhecimento teórico mais profundo do que o mestrado acadêmico e busca avanços reais no conhecimento. É voltado, sobretudo, para quem pretende seguir carreira acadêmica, como professor pesquisador (MEDEIROS, 2008).

Conhecer o universo do mundo acadêmico infelizmente ainda é para poucos privilegiados no Brasil, pois segundo dados do IBGE (2018), com uma população de aproximadamente 225 milhões de habitantes, apenas 8,4 milhões de estudantes se matricularam em graduações nas instituições de ensino superior do país, sendo que 24,6% deles em instituições públicas e um total de 3,4 milhões de estudantes ingressou em cursos de graduação no ano de 2018.

Ampliar, pois, o número de pesquisadores no Brasil é um desafio e provocar um maior diálogo entre a graduação e a pós-graduação também se faz necessário, para que linhas de pesquisa sejam bem definidas conforme o que se desenha no Projeto de Desenvolvimento Institucional de cada IES, oportunizando aulas de metodologia de pesquisa eficientes, bolsas de iniciação científica para os discentes e horas pesquisa para professor orientador, bem como programas de mestrado e doutorado que demonstrem resultados inovadores e comprometidos com melhorias em prol de um mundo mais humano e justo.

DISCUSSÃO

Metodologia e resultados

Ao se decidir utilizar por algumas taxionomias de pesquisa optou-se que quanto aos fins a pesquisa foi descritiva e explicativa e quanto aos meios foi uma pesquisa bibliográfica, com a leitura de capítulos de livros e artigos científicos sobre a temática a integração da pesquisa na graduação e na pós-graduação, também foi uma pesquisa de campo de caráter opinativo. O universo da pesquisa ficou restrita aos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA, sendo a amostra de trinta (30) estudantes, sendo 15 alunos do terceiro período e 15 alunos do quarto período do ano de 2020/01. O motivo da escolha deu-se porque o quarto período já fez a disciplina

de Metodologia Científica e a o terceiro período a cursará no semestre. A análise dos resultados foi qualitativa.

Professores e membros do NDE do curso elaboraram um questionário com cinco perguntas, sendo quatro objetivas e uma subjetiva. O questionário foi construído e enviado pelo sistema Survey Monkey no dia 10 de fevereiro e aguardou-se as respostas até às 22 horas e 30 minutos do dia 14 do mesmo mês. No cabeçalho da pesquisa foi explicado o motivo das perguntas, o anonimato do entrevistado e que os resultados contribuiriam a sugerir para a Pró-Reitoria de Pesquisa e a Pró-Reitoria de Graduação mais incentivos a iniciação científica e rigor pedagógico dentro da disciplina Metodologia Científica. Vinte e dois (22) estudantes responderam o questionário, representando 73,33% do total de questionários enviados, sendo oito respostas do quarto período e 14 respostas do terceiro período do curso de graduação em Publicidade e Propaganda.

A primeira pergunta tratou sobre se o estudante sabe o que é a iniciação científica. 72,72% responderam que não sabem o que é iniciação científica. A resposta assustou muito os professores e o NDE do curso, pois sabe-se que alguns professores já falaram sobre o assunto nas salas de aulas e por se tratar de um curso de comunicação social, onde se acredita que o alunado tem mais leitura e criticidade, esperava-se que um maior número de estudantes soubessem o que é a iniciação científica na graduação.

A segunda pergunta questiona se o estudante gostaria de ter a experiência de participar de uma iniciação científica de participar de uma iniciação científica. Logicamente como a maioria não sabe do que se trata uma iniciação científica, 53% dos respondentes afirmaram que não gostariam. Uma triste resposta, todavia que se deve ao fato de não saberem o que é a iniciação científica.

A terceira pergunta questiona se a disciplina Metodologia Científica ajuda a começar a entender o que é o mundo da ciência. A pergunta foi direcionada somente aos alunos do quarto período que fizeram a disciplina, que é inclusive, cem por cento online. Dos oito respondentes do quarto período dois marcaram que sim, os outros responderam não. Resposta essa que demonstra falta de interesse em estudar com mais qualidade a disciplina e até mesmo de fazer alguma atividade na disciplina que exigisse maior rigor, por exemplo, em uma leitura e resenha de texto científico.

A quarta pergunta salienta se o estudante está fazendo melhores trabalhos de revisão bibliográfica após ter concluído a disciplina de Metodologia Científica. Dos oito alunos que responderam cinco marcaram que sim e três que não. A equipe executora da atividade, analisa que a resposta se deve ao fato de professores cobrarem de seus alunos trabalhos mais bem feitos e corrigirem erros relacionados, por exemplo, a referências bibliográficas.

A quinta pergunta foi objetiva e questionou: o que você entende por fazer pesquisa na graduação?

Treze alunos responderam à pergunta, que se irá identificar por R (Resposta) e em seguida o número de treze respostas. Dos treze alunos respondentes, dois são do quarto período e onze estão no terceiro período do curso. As respostas obedecem a ordem que chegaram e são as seguintes:

“Fazer pesquisa na graduação é entender a importância de depois fazer um bom mestrado e quem sabe doutorado” (R1).

“Para ler, compreender os melhores estudiosos” (R2).

“Fazer pesquisa seria muito bom se for em laboratório do curso e poder entrevistar as pessoas e tabular dados” (R3).

“Para a prática da pesquisa e ver a aplicação dos conceitos em sala de aula” (R4).

“Fazer pesquisa é abordar algum estudo já existe e descobrir novos caminhos, novos processos. É investigar com o rigor científico” (R.5).

“É obter resultados novos de um determinado assunto ou estudar o que já estudaram, mas com um olhar crítico e logicamente com todos os recursos (materiais e dinheiro) para se pesquisar” (R.6)

“É uma atividade para quem gosta de estudar” (R7).

“Fazer pesquisa na graduação é fazer os trabalhos que os professores pedem com mais critérios, critérios que exigem regras e que vão ajudar a fazer um bom trabalho de conclusão de curso” (R.8).

“Pesquisa na graduação é aprender que existem regras (ABNT) que devem ser cumpridas em todas as atividades que os professores pedirem e que valem nota” (R.9).

“Fazer pesquisa na graduação é cumprir as normas da ABNT” (R.10).

“É ler mais, elaborar problemas científicos, ter objetivos, fazer revisão bibliográfica, escolher um método de pesquisa, descobrir o novo ou revisar o que já foi estudado. Deveríamos ter mais oportunidades para pesquisar na graduação” (R.11).

“Pesquisar na graduação é planejar uma atividade científica que tem regras para serem obedecidas” (R.12).

“Fazer pesquisa na graduação é uma oportunidade de refletir sobre o que conhecemos e sobre o que ainda não tem respostas” (R.13).

Percebe-se que as respostas, apesar de rasas, trazem algumas informações importantes e interessantes tais como: seguir regras; cumprir regras; estar preparado para fazer um mestrado e doutorado; planejar, descobrir o novo e reavaliar as descobertas do passado; elaborar um problema científico e ter objetivos; escolher o melhor método. Nas respostas evidencia-se que mesmo em menor número tem-se alunos que se destacam em perceber que somente por meio da pesquisa chega-se a resultados que transformam a criticidade e o espaço a nossa volta. Também que não há outro caminho quer não seja o da Universidade, pois é nela que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão se faz fortemente presente em suas ações que geram resultados positivos naqueles que investem

em educação contínua e formadora de líderes intelectuais e portanto, diferenciados, que um dia tiveram a oportunidade de fazer iniciação científica, de estudar metodologia científica, construir um excelente TCC e trilharam os percursos e obstáculos de um mestrado e doutorado, com professores atentos, eficazes e apaixonados pelo saber.

CONCLUSÃO

O artigo aqui apresentado teve como objetivo identificar se os alunos do terceiro e quarto período do curso de Publicidade e Propaganda da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis, do semestre 2020/01, sabem o que é a iniciação científica; se a disciplina Metodologia de Pesquisa ajuda a entender o que é o mundo da ciência; se estes estudantes estão fazendo melhores revisões bibliográficas após terem concluído a disciplina de Metodologia Científica e sobre se entendem o porquê de se fazer pesquisa na graduação.

Logicamente por ser uma pesquisa com número reduzido de respondentes e um universo limitado, o método utilizado deixa caminhos para se realizar mais criteriosamente outras investigações. Vale ressaltar que as entrevistas foram de respostas de cunho opinativo e a análise foi qualitativa, sendo estatística utilizada a de método de porcentagem simples. Outro fator limitante foi ter enviado o questionário de pesquisa apenas para estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, ficando a sugestão que a pesquisa possa ser melhorada e ampliada para o universo de outras graduações da IES.

Os teóricos aqui referenciados, denotam a importância da junção das ações da Graduação e Pós-Graduação e que elas podem trazer excelentes resultados à produção acadêmica. A UniEVANGÉLICA está caminhando para se tornar uma Universidade e alinhar os trabalhos acadêmicos, desde a oportunidade de se fazer com eficiência a disciplina de Metodologia Científica, oportunizar atividades de iniciação científica, elaborar TCCs consistentes e aprofundar os estudos e a investigação nos programas de mestrado e doutorado será um desafio a ser construído com muito diálogo e tarefas claras e bem planejadas.

Sugere-se portando, a partir do estudo realizado:

- a) Oferecer urgente, um minicurso sobre o que a iniciação científica para os estudantes do curso de Publicidade e Propaganda;
- b) Sugerir e cobrar dos professores do curso que falem sobre o que é iniciação científica e como ela acontece na UniEVANGÉLICA;
- c) Divulgar com rigor o programa de Iniciação Científica da IES;

- d) Sugerir a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ação Comunitária mais ações divulgadoras, mais bolsas de iniciação científica e horas a mais professores orientadores;
- e) Sugerir a Pró-Reitoria Acadêmica mais incentivo aos professores orientadores de TCC;
- f) Sugerir que a disciplina de Metodologia Científica possa acontecer com pelo menos 50% de aulas presenciais;
- g) Sugerir que sejam amplamente divulgadas as linhas de pesquisa que podem ser trabalhadas da Graduação à Pós-Graduação.

Portanto, a equipe de professores e NDE do curso de Publicidade e Propaganda apresenta os resultados da pesquisa de opinião realizada com os estudantes do terceiro e quarto período do curso, observando a real necessidade de se trabalhar com mais afinco leituras, minicursos, divulgação e testemunhos sobre a importância das ciências, a formação do conhecimento e seu desenvolvimento contínuo e transformador.

REFERÊNCIAS

- ADES, C. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão. **Psicologia: Ciência e Profissão** I. São Paulo, 1981.
- ALMEIDA, L. M. do A. C. Sobre a Iniciação Científica ou Sobre a Difícil Tarefa de Formar Profissionais Críticos e Autônomos. **Anais do I Encontro de Iniciação Científica da USF**. Universidade São Francisco, 1995.
- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL. INEP. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: Lei n. 10.172/01. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 2001.
- BREGLIA, V. L. A. A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). **Tese** (Doutorado) - PUC/RJ, Rio de Janeiro, 2001.
- BRIDI, Jamily Cristina Ajub; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A iniciação científica na vida do universitário. Universidade de Campinas. Faculdade de Educação. **Dissertação** (mestrado). Campinas: Universidade de Campinas, 2004.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BREGLIA, V. L. A. **A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. Tese (Doutorado) - PUC/RJ, Rio de Janeiro, 2001.
- CURY, C. R. J. Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.
- DEMO, Pedro. Qualidade e Modernidade da Educação Superior: Discutindo Questões de Qualidade, Eficiência e Pertinência. **Educação Brasileira**. São Paulo, 1981.
- GUEDES, Hermila Tavares Vilar; GUEDES, Jorge Carvalho. Avaliação, pelos estudantes, da atividade "Trabalho de Conclusão de Curso" como integralização do eixo curricular de iniciação à pesquisa científica em um curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 36. ISSN 0100-5502. Rio de Janeiro, Abril/ Junho, 2012.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OCDE. Número de mestres no Brasil. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/rethinking-quality-assurance-for-higher-education-in-brazil_9789264309050-en

PACHANE, G. G. A universidade vivida: a experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da perspectiva do aluno. **Dissertação** (Mestrado) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1998.

VERGARA, Sylvia Constat. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2014.